

## RÉPTEIS DE CABO VERDE

Nas ilhas de Cabo Verde ocorre um conjunto notável de espécies endémicas de Répteis com origem no continente africano.

Há alguns milhares de anos, elementos da fauna africana terão conseguido alcançar as ilhas mais próximas do continente que terão servido como plataforma para a dispersão dos répteis pelas outras ilhas. A chegada de répteis (ou de outros seres vivos) a uma ilha a partir do continente não é um fenómeno que ocorra apenas uma única vez. Apesar de existirem épocas mais favoráveis em que o nível do mar seria mais baixo, ou correntes marinhas e regimes de ventos orientados mais directamente para o arquipélago, terão existido várias vagas de introdução.

Nem todos os répteis que alcançam as ilhas conseguem encontrar biótopos adequados e, portanto, sobreviver aí, mas, quando uma população se estabelece, têm lugar os ajustes adaptativos que permitem otimizar a sobrevivência de cada população. É assim que a partir dos elementos de cada uma das espécies que alcançaram as ilhas de Cabo Verde surgiram populações diferenciadas e, por fim, novas espécies.

Este processo dinâmico decorre permanentemente. De quando em vez, espécies de plantas e de animais alcançam as ilhas e, se aí se estabelecem, representam elementos novos nos biótopos das espécies mais antigas, podendo exigir destas novas respostas adaptativas. No limite, algumas espécies mais antigas podem não ter possibilidade de adaptação e, neste caso, ocorre um fenómeno conhecido por substituição de espécies. Noutros casos os recém-chegados não são suficientemente diferenciados podendo ocorrer então processos de introgressão que trazem um aumento da variabilidade genética e, conseqüentemente, de possibilidade de adaptação.

As actividades humanas tornam mais frequentes as introduções em ilhas e as alterações de habitats acelerando os processos delas decorrentes, incluindo a extinção.

As espécies que alcançaram as ilhas de Cabo Verde, os tempos diferentes em que o fizeram, os vários processos adaptativos que se desenrolaram em cada ilha e a variedade de biótopos presentes nas diversas ilhas constituem as chaves de um fascinante jogo evolutivo complexo e único para cada população e para cada ilha determinando que o arquipélago e, por vezes, apenas algumas ilhas, constituam o único lugar do mundo onde existem certas espécies denominadas endémicas.

Existem em Cabo Verde dois grandes grupos de Répteis – as osgas (Geckonidae) e as lagartixas e lagartos (Scincidae) – com marcadas diferenças numa perspectiva de história natural, de evolução e de ecologia. Nas listas (em baixo) os

nomes latinos não seguem a taxonomia formal que procura traduzir de forma hierárquica e linear o relacionamento filogenético entre espécies, antes optou-se por uma lógica “splitter” que valoriza a diferenciação populacional em cada ilha.

	<i>Tarentola rudis</i>	<i>Tarentola gigas</i>	<i>Tarentola darwinii</i>	<i>Tarentola caboverdeana</i>
Santiago	X		X	
Fogo	X		X	
Brava	X			
Maio	X			
Boavista	X			
Sal	O			
S.Nicolau		X		X
Ilhéus Raso e Branco		X		X
S.Vicente				X
St.Luzia				X
St. Antão				X

***Tarentola rudis*** (Osga-de-santiago) terá desaparecido já na última metade do século XX da ilha do Sal.

***T. gigas*** (Osga-gigante-de-cabo-verde) em S. Nicolau representará uma introdução moderna a partir do ilhéu Raso.

***T. darwini*** (Osga-de-darwin) parece apresentar variação clinal de Norte para Sul na ilha de Santiago.

***T. caboverdeana*** (Osgas-do-barlavento) apresenta variação morfológica intra e inter-insular.

	<i>Hemidactylus bouvieri</i>	<i>Hemidactylus brookii</i>	<i>Hemidactylus mabouia</i>
Santiago		X	
Fogo		X	
Brava		X	
Maio		X	
Boavista	X	X	
Sal	X	X	X
S.Nicolau		X	
Ilhéus Raso e Branco	X		
S.Vicente	O	X	X
St.Luzia			
St. Antão	O	X	

***Hemidactylus bouvieri*** (Osga-pequena-de-Cabo-Verde) é uma pequena osga endémica em declínio acentuado e em vias de extinção. Apesar de existirem citações para as ilhas de Sotavento, a sua distribuição terá sido maioritariamente nas ilhas de Barlavento, sendo provável o seu desaparecimento no Séc. XX em S. Vicente e St. Antão.

***H. brookii*** (Osga-leopardo) e ***H. mabouia*** são espécies continentais, ecologicamente agressivas, introduzidas acidentalmente pelo Homem.

	<b><i>Mabuya spinalis</i></b>	<b><i>Mabuya delalandii</i></b>	<b><i>Mabuya vaillanti</i></b>	<b><i>Mabuya maioensis</i></b>	<b><i>Mabuya salensis</i></b>	<b><i>Mabuya stangeri</i></b>	<b><i>Mabuya nicolauensis</i></b>	<b><i>Mabuya fogoensis</i></b>
	Lagartixa do Sotavento	Lagartixa comum do Sotavento	Lagarto	Lagartixa da ilha de Maio	Lagartixa da ilha do Sal	Lagartixa de S. Vicente	Lagartixa de S. Nicolau	Lagartixa de St. Antão
<b>Santiago</b>	X	X	X					
<b>Fogo</b>	X	X	X					O
<b>Brava</b>		X						
<b>Maio</b>				X				
<b>Boavista</b>		O			X			
<b>Sal</b>					X			
<b>S. Nicolau</b>							X	
<b>Ilhéus Raso e Branco</b>						X		
<b>S. Vicente</b>						X		
<b>St. Luzia</b>						X		
<b>St. Antão</b>								X

***Mabuya delalandii*** terá sido introduzida na Boavista com vegetais de Santiago e parece já ter desaparecido daquela ilha.

Existem em Museus exemplares antigos de ***Mabuya fogoensis*** registados como sendo da ilha do Fogo, mas, já desde a segunda metade do século XX que não é encontrada na ilha que lhe deu o nome.

***Macrosclincus coctei***, o lagarto gigante de Cabo Verde, é geralmente considerado uma espécie extinta, contudo, subsiste uma réstia de esperança que alguém no lugar certo e à hora certa aviste algum, como já aconteceu com outras espécies que se julgava desaparecidas para sempre.

## **Diagnoses**

*Tarentola rudis* – Corpo maior e mais largo, e membros mais curtos que *T. darwinii*. Íris cinzento-amarelado. Tubérculos dorsais espaçados e em fiadas irregulares. Bandas dorsais em zig-zag presentes ou, em fase clara, coloração uniforme.

*Tarentola gigas* – Semelhante a *T. rudis* de quem é próxima. Bandas em zig-zag mais largas e curtas que se interrompem na linha vertebral formando uma fiada longitudinal de ocelos. Atinge maior tamanho que *T. rudis*, sendo uma das maiores osgas conhecidas.

*Tarentola darwinii* – Corpo mais estreito e membros mais compridos que *T. rudis*. Tubérculos dorsais quase em contacto e em fiadas regulares. Íris acastanhada. Estreitas bandas castanhas em zig-zag no dorso. Em fase escura a coloração dorsal pode ser uniforme e totalmente negro-aveludada. Muito ágil e capaz de dar pequenos saltos.

*Tarentola caboverdeana* – Semelhante a *T. darwinii* nas proporções do corpo, nos tubérculos dorsais e na coloração, mas sem nunca atingir a coloração negro-aveludada. Bandas no dorso geralmente mais largas e conspícuas. Um par de bandas castanhas sobre a nuca. Íris amarelo-acinzentado, mais clara que *T. darwinii*.



*Tarentola caboverdeana* (S. Nicolau, M. Pinheiro)

*Hemidactylus bouvieri* – Comprimento do corpo cerca de 35 mm sem tubérculos dorsais e sem poros femurais.



*Hemidactylus bouvieri* (Sal, M. Pinheiro)

*Hemidactylus brookii* – Tubérculos dorsais sempre presentes em cerca de 10 fiadas de nos adultos. Machos com 20 a 25 poros femurais.

*Hemidactylus mabouia* - Tubérculos dorsais sempre presentes em cerca de 12 a 16 fiadas irregulares. Machos com 15 a 30 poros femurais.

*Mabuya stangeri* – 44 a 46 fiadas de escamas



*Mabuya stangeri* (S. Vicente, M. Pinheiro)

*Mabuya fogoensis* – 59 a 69 fiadas de escamas

*Mabuya nicolauensis* - 51 a 62 fiadas de escamas. Uma característica mancha vermelha na região gular.



*Mabuya nicolauensis* (S. Nicolau, M. Pinheiro)

*Mabuya spinalis* - 32 a 40 fiadas de escamas. Na época da reprodução escamas dorsais irizadas de verde.

*Mabuya salensis* – 38 a 41 fiadas de escamas. Rostral alta.

*Mabuya maioensis* – 38 a 41 fiadas de escamas. Rostral menos alta que em *M. salensis*. 3 ou 4 supra-oculares e uma escama intermédia entre estas e as supraciliares.



*Mabuya maioensis* (Maio, M. Pinheiro)

*Mabuya delalandii* – 44 a 51 (Santiago), 50 a 55 (Fogo), 49 a 54 (Brava) fiadas de escamas. Frontoparietais e interparietais fundidas formando dois escudos cefálicos. Na época da reprodução coloração castanho-arruivada sobre a cor castanha na metade posterior do dorso.



*Mabuya delalandii* (Santiago, M. Pinheiro)

*Mabuya vaillanti* – 50 a 56 fiadas de escamas. Rostral alta. Frontoparietais e interparietais fundidas formando dois escudos cefálicos. Duas riscas dorso laterais claras com pontuações escuras e uma risca vertebral idêntica. Comprimento do corpo da ordem dos 100 mm, maior que todos os outros sincideos de Cabo Verde.



*Mabuya vaillanti* (Fogo, M. Pinheiro)

Equipa:

Margarida Pinheiro

Última actualização: 20 de Março de 2007